

Pracinhas serão homenageados no Sete de Setembro

7-8-2005

Dos 70 passo-fundenses que rumaram à Itália em 1945 para lutar contra a Alemanha, seis ainda permanecem vivos. Delci Branco da Luz, 80 anos e Cristovan Nesttel Benck, 83, que juntos com outros pracinhas, serão homenageados pelo desfile de Sete de Setembro.

Ambos, apesar da idade, lembram com clareza dos dias que passaram na frente de combate. Seu Delci passou quatro meses na Itália, onde foi ferido por uma mina antitanque. Ele conta que passou mais de um mês desacordado e quando acordou, descobriu-se nos Estados Unidos,

(DAIANE COLLA)



Delci Branco da Luz e Cristovan Nesttel Benck, pracinhas da FEB

sob cuidados médicos. Lá permaneceu por mais quatro meses. "Quando voltei ao Brasil a guerra já havia terminado e os pracinhas haviam voltado. Não participei de todas aquelas honra-

rias", lembra.

Seu Cristovan lembra mais do horror da guerra. "Os alemães eram muito ruins. Levavam tudo que viam pela frente", conta. Para Benck, quem mais sofre com a guerra não são os militares, mas o povo, que não sabe o que fazer e não têm para onde ir", ressalta.

Ele afirma que a guerra o traumatizou por algum tempo, mas que até hoje imagens de corpos dilacerados vêm a sua memória. "Não vi só muitas pessoas mortas. Vi pedaços de gente, corpos cortados ao meio. Foi horrível, mas passou", destaca.

da passar

iou o desfile de Sete de
endência do Brasil

ção Moral e Cívica e Organização Social e Política Brasileira, que não estão mais nos currículos escolares, e que ajudavam a formar o cidadão."

E retornam as bandas

A banda da Brigada Militar, após dez anos, retornou aos desfiles. Foram 16 pessoas entre civis e militares que tocaram mais de dez marchas e dobrados militares tradicionais. Para o instrutor da banda, o 1º tenente Delmar Mazui Fernandez, "a banda era algo que estávamos precisando em Passo Fundo e esperamos que a comunidade não deixe morrer essa idéia trazida por mim e outros companheiros".

A banda marcial da escola Fagundes dos Reis reapareceu na avenida com cerca de 40 componentes que além de surdos e bumbos, tocaram flautas e xilofone. A já tradicional banda da escola Maurício Sirotsky participou com 46 estudantes, que apresentaram quatro toques e evoluções. A banda do Dati também apresentou alguns toques.

Pracinha



O ex-combatente Delci Branco da Luz, 81 anos, que participou

da 2ª Guerra Mundial, como cabo, abriu o desfile de Sete de Setembro. Para ele, é uma satisfação estar homenageando a pátria mais uma vez. Na guerra, foi combatente na Itália e participou do ataque ocorrido durante à noite, a Montese.

"Foi muito difícil, tivemos grande perda de homens. Fomos com um batalhão de 40 soldados e voltamos com 16," conta. O cabo, que carregava uma metralhadora ponto 30 e atirava de bazuca, lutou pela segurança do país, pois todos estavam ameaçados na época. "Tenho a impressão de que agora o povo não está levando a sério o civismo. Antigamente tínhamos mais sentimento de amor à pátria," complementa.

Quando Delci foi chamado para participar da guerra, estava em Santa Cruz do Sul. Os seus familiares moravam aqui e só ficaram sabendo que ele iria para a guerra quando Delci já estava no Rio de Janeiro. "Naquela época não tive tempo de me comunicar com a família. Eu tinha 19 anos, completei os 20 na Itália. Logo que me convocaram me mandaram para a Itália, até precisei fazer um curso de pára-quedismo. Depois disso iríamos ao Japão com os outros homens, só não fomos por causa do lançamento da bomba atômica em Hiroshima. Permaneci por seis meses na Itália, fiquei ferido por uma mina antitanque e me desloquei de navio, passando mais quatro meses hospitalizado nos Estados Unidos. No hospital atendiam os soldados da Europa e do Japão, estávamos em 8 mil soldados, só depois disso retornei."

Receberam carteira social do IPE

E DEPENDENTES SAEM DA FILA DO INAMPS



Catarina Tissot, com um grupo de ex-combatentes. Foto: César Benck

tuar qualquer tipo de pagamento.

Eles contam a partir de agora, com o atendimento gratuito em outros estados. Esta assistência, segundo Catarina, somente é possível porque existe entre os estados, o convênio de reciprocidade, "pois no caso de estarem em outro estado e procurarem o Instituto de Previdência do Estado, este entrará em contato com o IPE".

Além do atendimento médico e hospitalar, os ex-combatentes, poderão a partir de agora realizar exames gratuitos, pois todos os laboratórios de Passo Fundo

possuem convênio com o IPE.

"Se houver qualquer tipo de problema no momento do atendimento, seja para com o titular ou dependentes, todos podem se dirigir a Agência do IPE, para fazer a denúncia. Um total de 20 funcionários, estarão a disposição para prestar esclarecimentos e solucionar estes problemas", prosseguiu Catarina.

Por fim ressaltou que, os ex-combatentes que ainda não receberam suas carteirinhas, por não terem encaminhado toda a documentação, não ficarão sem atendimento gratuito a partir de agora. Se houver necessidade urgente de

atendimento, basta comparecer na agência que será fornecido um atestado de emergência.

Todos os ex-combatentes com idade superior a 70 anos, terão um atendimento semelhante aos associados com o PAMES, pois no atendimento médico-hospitalar, para eles estará incluída a hotelaria, quarto individual e direito a acompanhante. Os que tiverem menos de 70 anos poderão fazer o plano PAMES e contar com este atendimento, mas aqueles com 70 anos não podem entrar no PAMES, entretanto os dependentes com idade inferior poderão fazer o plano.

Homenagem aos Febianos foi marcada pela emoção

No último dia 24, entre viaturas blindadas, tropas do exército e público presente, foi realizada uma formatura que objetivou homenagear ex-combatentes da Força Expedicionária Brasileira (FEB) presentes das seções Regionais — Passo Fundo, Novo Hamburgo e Porto Alegre — que participaram da campanha na Itália durante a II Guerra Mundial; entregar o monumento, no qual materializa os grandes feitos heróicos dos Febianos na II Guerra Mundial; e enaltecer a figura do herói passofundense, cabo Fredolino Chimango, morto em combate. A solenidade ficou marcada pela emoção, pelo patriotismo e pelo reconhecimento, destacando-se as seguintes atividades:

Inauguração do monumento
Após a realização da leitura da história de Fredolino Chimango e a entrega do Medalhão da Vitória à família Chimango, em homenagem ao herói Fredolino Chimango, morto na II Guerra Mundial, houve a entrega do monumento — Bala de metralhadora 'ponto 50' — pelo 16º Esq. C. Mec., pela Prefeitura de Passo Fundo e pela Metalúrgica Mecânica Caracol, que tiveram orgulho em realizar esse ato em homenagem aos Veteranos da FEB. Na sequência, houveram o canto da canção do Expedicionário e as palavras do presidente da Seção Regional dos Veteranos da FEB de Porto Alegre, José Conrado de Souza, presidente da ANVFEB-SR-PS e Cadeira 4 da AHIMTB, que proferiu:

“E em especial, homenagear com carinho e saudade o companheiro Fredolino Chimango, filho desta terra, que depois de convocado e treinado cruzou o Atlântico com a Força Expedicionária Brasileira para combater o nazifacismo de triste memória

presentes, que dividiram o “fox-hole” com Fredolino Chimango, evocam o seu espírito para homenageá-lo junto com a comunidade passofundense e os seus familiares. Este herói não viveu para participar do Dia da Vitória, mas cantou sempre, o tempo todo, até menos nos mais sangüinolentos combates:

*“Não permitas Deus que eu morra
Sem que eu volte para lá;
Sem que leve por divisa’
Este “V” que simboliza
A Vitória que virá”.*

Teus companheiros de alegrias e de momentos difíceis em meio à batalhas sangrentas, ainda vivos, ao entoarem a Canção do Expedicionário voltam seus pensamentos para o teu nome e todos os 465 pracinhas sacrificados nos campos de batalha. Os que aqui estão presentes vieram representando a FEB e testemunhar a gloriosa página que eles escreveram nos campos de batalha em nome da pátria para a nossa história.”

Diploma de Reconhecimento

A Seção Regional dos Veteranos da FEB/de Novo Hamburgo expressou sua gratidão às entidades ou personalidades que prestaram significativos préstimos à FEB e aos integrantes, as quais foram: Prefeitura de Passo Fundo; Secretaria Municipal de Educação; Secretaria Municipal de Obras; Secretaria Municipal de Esportes e Turismo; Secretaria Municipal de Serviços Urbanos; e Empresa Jornalística Diário da Manhã.

A Seção Regional dos Veteranos da FEB/de Passo Fundo entregou às seguintes personalidades: Maj. Cav. Leonardo Pfeifer Macedo, Cmt 16º Esq. C. Mec.; Maj. R/I Benito Armino Shirmer, pres. da Seção Reg. dos



FOTOS DM

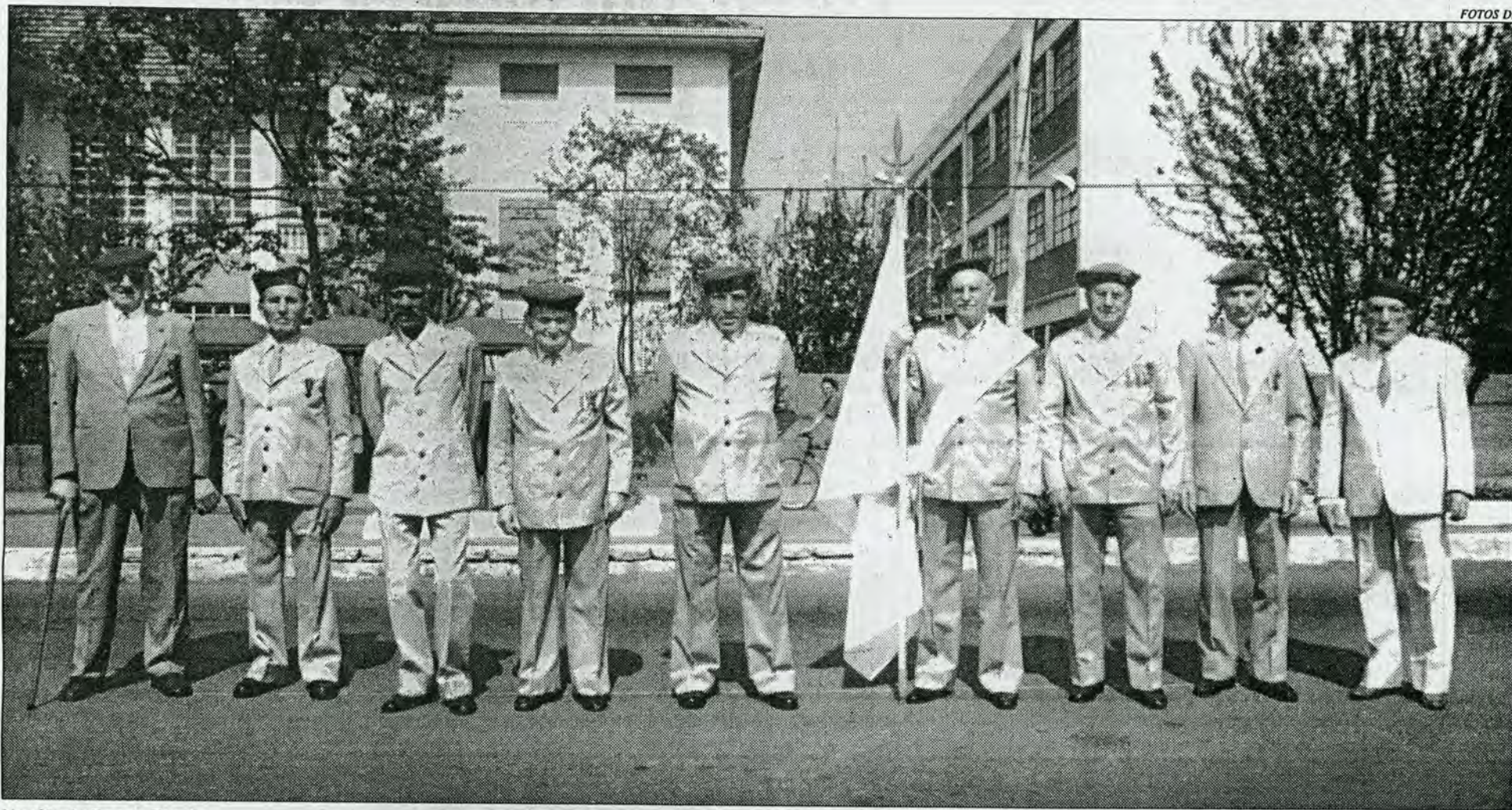
Miguel Chimango, irmão do Cb Fredolino Chimango, descerrou a placa em homenagem ao seu irmão herói passofundense



Entrega de Troféus a Reynaldo Paim Sampaio, a Leonardo Pfeifer Macedo, a Júlio C. Teixeira e a Antão Moreira Alberto



FOTOS DM



Heróis de Passo Fundo

Depoimentos...

Para saber um pouco sobre o que foi a Guerra e para, posteriormente, evitar ao máximo a violência, tivemos uma reunião

lavras; o papel ia levar informações desse combate ao Brasil; então, aquele que escre-

Na minha primeira missão de guerra, fui escalado para executar o reconhecimento, que é a

do nenhuma notícia de meus familiares. As lembranças são muito fortes, nós vimos hor-

Exército resgata homenagem merecida aos Ex-Combatentes da FEB

FOTO ARQUIVO D

A Associação dos Ex-Combatentes do Brasil, entidade de utilidade pública a qual pertence os Ex-Combatentes da Força Expedicionária Brasileira (FEB), foi fundada em 8 de maio de 1975. Em Passo Fundo, a Associação possui uma seção que tinha sede situada na Antiga Gare da Viação Férrea e que, em 04 de novembro de 1998, transferiu-se para uma sala nas instalações do 16º Esquadrão de Cavalaria Mecanizado, Organização do Exército Brasileiro, localizada neste município, na rua Teixeira Soares, s/n.

A agremiação conta atualmente com 47 associados oriundos de Passo Fundo e cidades vizinhas. Nas suas instalações pode-se encontrar um acervo muito importante de livros, fotografias e diplomas que são as verdadeiras provas dos feitos heróicos de nossos valorosos pracinhas que foram defender a Pátria nos campos de batalha da Itália, durante a 2ª Guerra Mundial.

O espaço comandado pelo Major Leonardo Pfeifer, tem encontrado apoio dos poderes constituídos, entre eles o Poder Executivo, na pessoa do prefeito Júlio Teixeira e secretário municipal, que afirmam ser esta uma atitude que entrará para a história.

O horário de funcionamento é das 13h30min às 16h30min, de segundas às sextas-feiras.



Ex-combatentes guardam história da grande guerra

FOTOS REPRODUÇÃO DM

“A cobra vai fumar”. Com este lema bem-humorado e tendo como símbolo uma cobra fumando, a Força Expedicionária Brasileira (FEB) enviou mais de 25 mil homens à Itália para lutar contra as tropas nazistas, na 2ª Guerra Mundial. A vitória aliada, liderada por Inglaterra, União Soviética e Estados Unidos, em 1945, tornou vencedor também o Brasil e a FEB, cujo maior feito foi a conquista da cidade de Monte Castelo, em 21 de fevereiro de 1945. Mas, na mente dos sobreviventes, há lembranças de morte e sofrimento.

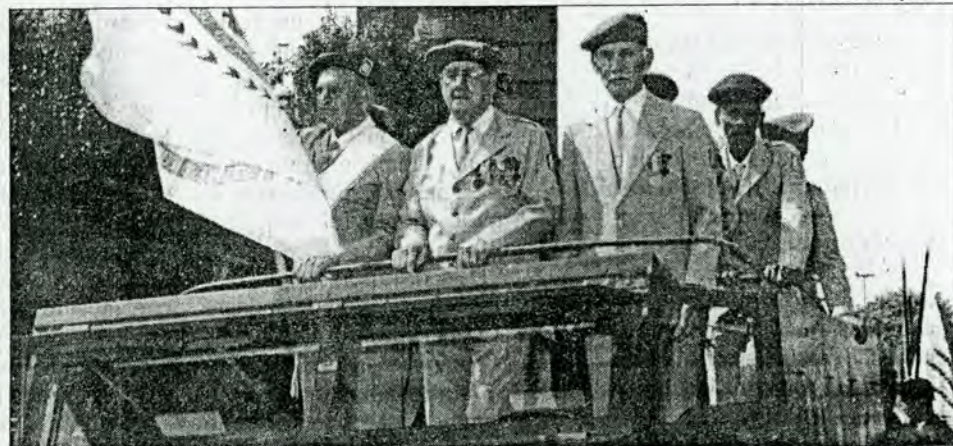
A memória do conflito é guardada pelos sobreviventes da 2ª guerra, integrantes da Associação dos Ex-Combatentes da FEB. Em Passo Fundo, a entidade foi fundada em 8 de maio de 1975 — data oficial do aniversário de 30 anos da rendição alemã aos aliados, em 1945. Começou com 70 associados da região. Hoje, é composta por sete. Falecimentos e transferências esvaziaram a entidade, que era sediada na Gare da Viação Férrea e há seis meses foi transferida a sede do 16º Esquadrão de Cavalaria Mecanizado (16º Esqd C Mec).

A sala em que está instalada tem as paredes lotadas por centenas de fotos de campos de batalha, oficiais em pose e desfiles, dos já veteranos, ao lado de diplomas e

símbolos pátrios, assim como a foto do herói gaúcho de guerra, Fredolino Chimango. Os dois mais assíduos frequentadores deste local são o presidente da associação, Cristóvão Benck (78) e Delci Branco da Luz (75). Eles guardam a lembrança das batalhas e emocionam-se com a rotina militar.

Estes dois veteranos integraram a tropa de 90 homens que partiram de Passo Fundo à Itália, sendo parte dos cerca de 70 que retornaram ao final do conflito. Luz, nascido em 1925, filho de pecuaristas, foi voluntário no Exército e viveu na caserna desde os 18 anos, em 1942. Benck, de 1922, filho de pecuaristas, alistou-se por obrigação em 42, mas foi convocado para a rotina militar apenas a partir de 1944. Ambos deram baixa, junto com a maioria da FEB, ao final do conflito, por ordem do governo federal.

Apesar de unidos pela guerra, suas lembranças do conflito são muito diferentes. Em comum, os dois têm a viagem de trem cargueiro do Rio Grande do Sul ao Rio de Janeiro, a preparação de um mês para guerra, a viagem de navio, escoltado por dois destroyers norte-americanos, e a visão da cidade de Nápoles, destruída pelas tropas aliadas, onde descansaram por 15 dias antes de participar da batalha.



Luz (E) e Benck (D), em desfile militar: lembranças da guerra

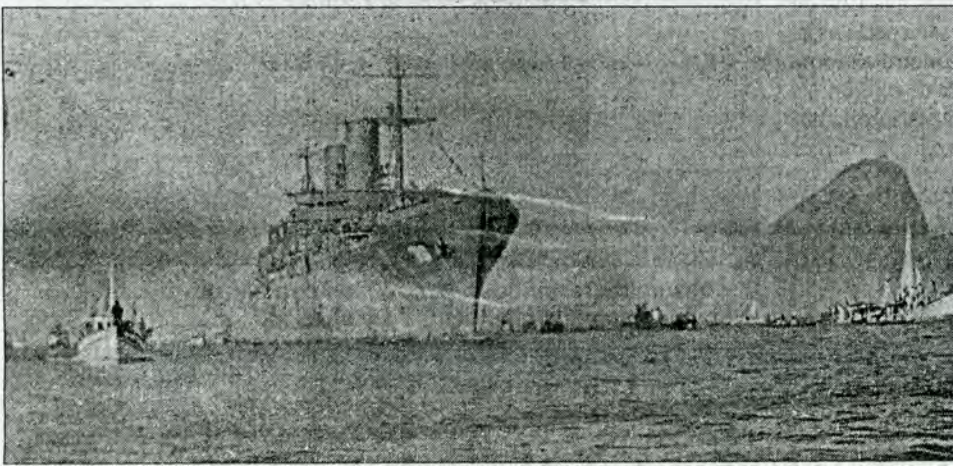


Tropas na Itália: incerteza sobre quem sobreviverá

As tropas de infantaria, antes de partir para a Itália, recebiam treinamento de oficiais brasileiros e norte-americanos por um mês, no Rio de Janeiro. Aprendiam a operar as mais modernas armas da época. Luz treinou bazuca, espécie de canhão manual antitanque. Benck conheceu todas as armas de infantaria, tornando-se soldado armeiro, responsável por consertar armas em batalha. A guerra levou-nos a atividades diferentes. Luz participou do 2º escalão da FEB, que desembarcou em Nápoles em 1944, com cinco mil homens. Integrou tropas no povoado de

já liberto dos alemães, onde viu um caminhão com corpos de companheiros empilhados. Batalhou por mais de 22 dias, em Livorno, atirando com fuzil e ficando como armeiro reserva. Devido a fumaça, não sabia se matava alguém. Permaneceu em batalha, sendo que em uma trincheira, seu grupo foi quase atingido por três bombas. Mesmo assim, não se feriu.

Com o término da guerra, voltou ao Brasil, sendo recebido no porto do Rio de Janeiro, onde partiram para a Itália, por uma multidão, que os beijava e abraçava, atitude



Os homens que sobreviveram à guerra

Págs 16 e 17



Histórias de Guerra:

Reflexões sobre uma



Da esquerda para a direita: Alberto Fontana, ao fundo, Divino Marcos da Silva Melo Domingues, Delci Branco da Luz e Antão Moreira Alberto, preparando-se para o desfile de Sete de Setembro.

Glenda Vívian Mendes(*)

A participação do Brasil na Segunda Guerra Mundial, mesmo esquecida nos estudos escolares, teve grandes proporções para os ex-combatentes. Cada um deles têm a sua própria história. Cada um viveu particularidades, várias histórias que formam uma única: a Segunda Guerra Mundial e a participação brasileira. Através da Associação de Ex-combatentes do Brasil, seção Passo Fundo foram descobertos vários personagens, homens que viveram a triste realidade de um combate e que por muito tempo foram esquecidos.

Com o intuito de resgatar estes momentos e valorizar a pessoa do ex-combatente, colocá-lo como personagem importante na História, foram feitas entrevistas com alguns deles. Parte de uma pesquisa da historiadora Carla Simone Rodeghero, minha participação como bolsista permitiu um maior

aprofundamento dos conhecimentos sobre a Segunda Guerra. No início, a possibilidade de conversar com pessoas que participaram diretamente da História do Brasil causou um tanto de apreensão. No momento das entrevistas, a simpatia daqueles senhores fez crescer ainda mais minha admiração.

Histórias chocantes e ao mesmo tempo tão reais foram narradas. Momentos tristes em contraponto com a amizade entre soldados e as histórias engraçadas. O constrangimento em falar da morte na nossa presença. A dor, o descaso, quando retornaram. E, por último, a alegria em serem lembrados. Por algum tempo, a dificuldade em viver com as memórias, com a neurose de guerra. De repente, viver normalmente tornou-se

complicado.

João Antônio Dala, Moreira Alberto, Cristovão Osvaldo Di Primio, Fontana foram os personagens que ouvi as histórias da Grande Guerra. Sentimentos, interessantes e foram conosco suas experiências. São deles os depoimentos, trechos de vida que se tornaram. Além deles, também entrevistados pela pesquisadora Carla, José Coradi, João Castro, Divino Marcos da Silva Melo Domingues e família João Abido. Ainda serão publicados outros ex-combatentes de Passo Fundo e região.

PREOCUPAÇÃO RETRATAR A HISTÓRIA

Muitas vezes a versão

relatada em livros não traz



Ex-combatentes apresentam bandeira

Exército comemora Dia da Conquista de Monte Castelo

O 16º Esquadrão de Cavalaria Mecanizado (16º EsqCavMec) de Passo Fundo realiza eventos alusivos ao Dia da Conquista de Monte Castelo, dia 21 de fevereiro, pela Força Expedicionária Brasileira (FEB) em 1945. Esta data é sempre lembrada pelo Exército com grande orgulho.

Pelo fato do dia 21 cair no domingo, o 16º EsqCavMec decidiu realizar os seguintes eventos: - formatura geral com todo o efetivo do Esquadrão; - leitura do texto alusivo à data comemorativa; e - homenagem aos pracinhas do 16º EsqCavMec que compuseram a Força Expedicionária Brasileira (FEB) no Teatro de Operações da Itália.

Texto

No dia 21 de fevereiro de 1945, durante a 2ª Guerra Mundial, os pracinhas do Brasil concretizaram um dos efeitos mais gloriosos da FEB, a Tomada de Monte Castelo na Itália. A conquista desta elevação, da qual a FEB participou como a 1ª Divisão de Infantaria Expedicionária, significou a consecução



FOTO DM

Pracinhas serão homenageados hoje

ção da 1ª fase do Plano Encore do IV Corpo-de-Exército/V Exército norte-americano, ao qual as tropas brasileiras estavam integradas rompendo um dos pontos mais bem definidos da Linha Gótica inimiga, o que permitiu às Forças Aliadas prosseguirem para o Norte, em direção à Planície do rio Pó.

Na lembrança dos combates, algumas circunstâncias antecedentes ao ataque ficaram

marcadas em suas memórias. São inesquecíveis as lembranças como o inverno implacável; inimigo experiente, muito desdobrado e profundo conhecedor do terreno; posição defensiva inimiga dominante; campos minados e numerosas casamatas ao longo da direção do ataque; e considerável número de baixas em quatro tentativas anteriores mal-sucedidas. Nesse meio assustador, a bravura do Soldado

brasileiro, no entanto, superou todos os fatores adversos. E assim, ao entardecer desse dia, após árduo combate com o 1º Regimento de Infantaria – Regimento Sampaio – na ação principal; o 2º Batalhão do 11º Regimento de Infantaria – Regimento Tiradentes – em ação secundária; o apoio de fogo de toda a artilharia da FEB; e o emprego do 9º Batalhão de Engenharia do levantamento de campos minados, na

conservação e no estabelecimento de estradas, a Bandeira brasileira tremulou no cume de Monte Castelo.

Essa conquista contribuiu em muito para a vitória final dos aliados na Itália. Sua repercussão trouxe novo alento ao prosseguimento das operações até a completa rendição das tropas inimigas naquela frente.

O mundo passou a conhecer um pouco mais sobre o Soldado brasileiro, bem como a história militar, a ca-

pacidade de superação, o destemor, o idealismo, a resistência, a fadiga, a rusticidade, a tenacidade e a versatilidade dos pracinhas. Nesta data, cabe a todos homenagear os heróis do país, cujas vidas foram poupadas pelo Senhor dos Exércitos, cumprimentando-os fraternalmente.

Os demais, bravos patrícios que não lograram pisar a crista de Monte Castelo, a eterna gratidão do Soldado de hoje.



Os pracinhas fizeram à abertura do Desfile

do Sul entrou na avenida, seguido por diversas entidades como Creati, APAE, escolas estaduais e municipais, Fundação Educacional do Menor, Senai, Fundação Beneficente Lucas Araújo, Assistência Social Diocesana Leão XIII e outros.

Nem mesmo a manhã gelada impediu que integrantes de uma banda marcial vestissem os trajes curtos. Assim como os jovens, as crianças e também idosos deram um exemplo de patriotismo, levando para a avenida Sete de Setembro

A programação da Semana da Pátria seguiu até às 18h, quando aconteceu com a fusão da Chama da Pátria com a Chama Crioula, seguindo com o encerramento oficial das atividades.

7-9-2008



Ex-combatentes foram homenageados

PASSO FUNDO

Pracinhas da FEB emocionam público

O desfile cívico-militar dessa quarta-feira em Passo Fundo foi marcado por homenagens aos cidadãos do município que integraram a Força Expedicionária Brasileira (FEB) na 2ª Guerra Mundial e também ao centenário de nascimento do escritor Erico Verissimo. Além disso, houve manifestações de protesto relativas a denúncias de corrupção na política nacional. Militares, estudantes, escoteiros, militantes de partidos, sindicalistas e sem-teto participaram da parada.

O evento foi aberto com a passagem em carro aberto de seis dos 90 pracinhas passo-fundenses que integraram a FEB. Dois deles, devido à saúde delicada, desfilaram sentados. Ao mesmo tempo, aviões da escola de pilotagem do Aeroclube de Passo Fundo saudaram os ex-combatentes promovendo vôos rasantes sobre a avenida Sete de Setembro.

Quem participou sabe: o civil sofre mais que o soldado

Dos mais de 2.500 que participaram da II Guerra Mundial do Exército local, seis passo-fundenses ainda estão vivos. Os pracinhas, como são conhecidos preferem não lembrar dos horrores que viram no front da batalha durante os amargos anos de 1943 e 1944. Na guerra, concordam todos, o soldado está sempre protegido e com comida. O civil, está sem casa, sem comida e sem água. É o que mais sofre.

O soldado 388 do 1º RI, Regimento Sampaio Correia, do 4º Corpo do 5º Exército Americano, Delsi Branco da Luz conta emocionado como enfrentou os dias de guerra lutando contra os soldados de Hitler. Os ataques começaram ainda na viagem. Minas no mar explodiam quando o navio General Meiga, com cinco mil pracinhas, depois de 30 dias de viagem, aproximava-se da costa italiana, mais precisamente da cidade de Nápoles.

Numa breve comparação entre a guerra que ele participou (II Guerra Mundial) e a que ele assiste agora

pela televisão (EUA X Iraque) Delsi aponta a tática americana utilizada hoje como a mesma utilizada em 1943. “Os americanos são diferentes dos brasileiros em se tratando de guerra. Os americanos, primeiro bombardeiam pelo ar, depois vão lentamente por terra para dominar o território. O americano preocupa-se em não perder soldados seus na guerra e ao mesmo tempo não economiza munição. O brasileiro é totalmente diferente: não se preocupa com o número de baixas, mas economiza munição. Não espera para atacar. No front, avança sem medo”, declara o ex-combatente.

Em se tratando de armamento, o ex-pracinha afirma ter observado que muito do que era usado na II Guerra Mundial hoje está apenas mais aprimorado. “Na época, com quatro tiros de morteiro derrubávamos uma casa. Hoje, com uma bomba de mais de dois mil quilos eles derrubam um palácio”, compara.

A guerra psicológica também era inimigo dos pracinhas brasileiros. Nas bombas lançadas pelos alemães era comum provocações do tipo: “quem invadiu o Brasil foram os Americanos e vocês agora os defendem?”.

Luz ficou gravemente ferido quando estava em um hospital. “A última lembrança que tenho é de estar caminhando em um hospital quando houve uma explosão e fiquei inconsciente. Um soldado italiano bateu com uma picareta, de forma acidental em uma mina anti-tanque. Tudo foi para os ares e eu por milagre sobrevivi. Fui levado para o hospital de Nova Orleans onde fui muito bem tratado. De lá voltei para o Brasil”, relata emocionado o herói brasileiro.

Também quem não esconde a emoção ao falar da sua participação na guerra é o soldado 2.523 do Regimento 11 de Minas, o passo-fundense Cristóvão Benck. Ele disse não esquecer do domingo mais lindo que ele presenciara no outono, quase inverno italiano. Naquele dia, ele que estava no Depósito da Força Expedicionária Brasileira, foi chamado para ir ao front lutar. Já na batalha, Benck, por ser gaúcho, ficou junto ao comando das tropas. O gaúcho era bem conceituado em meio à infantaria, por ter fama de valente. Em seus sete meses na guerra, o pracinha lutou corpo a corpo com os alemães de Hitler. Os bombardeios diários e noturnos provocavam um certo medo. Mas, como ele mesmo afirma, quem tinha ido até lá, o objetivo era lutar e disso ele não fugiu.



Essa era a imagem que os pracinhas brasileiros viam no front da guerra

Ex-combatentes comemoram o Dia da Vitória



Antão Moreira Alberto (à esquerda), diretor secretário Geral e Delci Branco da Luz (à direita), Secretário da Assistência Social - da Associação dos ex-combatentes de Passo Fundo

Neste domingo, 08 de maio os ex-combatentes estarão comemorando o 49º aniversário do Dia da Vitória das Forças Aliadas sobre as tropas nazi-fascistas no Teatro de Operações de Guerra da Itália. Para tanto o Quartel do Exército de Passo Fundo organizou uma programação para comemorar essa data no dia 10 de maio juntamente com o Dia da Cavalaria. Na ocasião haverá a leitura da Ordem do Dia, mandada pelo Ministro do Exército que, na nota oficial, faz um comentário sobre o Dia da Vitória.

Iniciada em 1º de setembro de 1939 com a invasão das fronteiras polonesas pelas tropas alemãs, a Segunda Guerra Mundial, encerrou definitivamente no mês de agosto de 1945, quando as tropas japonesas finalmente renderam-se estupefatas, diante da detonação das Duas Primeiras Bombas Atômicas nas cidades de Hiroxima e Nagasaki.

O Brasil declarou guerra aos países do Eixo em 31 de agosto de 1942, distribuindo as primeiras tropas que formavam a Força do Exército no litoral e nas ilhas oceânicas, para guarnecer o solo Pátrio, já que o inimigo se fazia próximo, nos tropecimentos traiçoeiros de navios brasileiros, que mataram mais de 2.000 irmãos de nossa Pátria.

Em 1943, foi criada a FEB - Força Expedicionária Brasileira e o 1º Grupo de Aviação de Caça da FAB, tendo o 1º escalão embarcado para o teatro de operações de guerra colocados em Campos de Batalhas do Teatro de Operações de Guerra da Itália, lutando pela Paz, pela Liberdade e pela Democracia para a Humanidade. Para a Associação dos ex-combatentes de Passo Fundo o dia de hoje representa a volta e o resgate a cidadania de brasileiros na luta em defesa da pátria.

Passo Fundo, terça e quarta-feira, 6 e 7 de setembro de 2005

Pracinhas relembram os horrores da II Guerra Mundial Os verdadeiros heróis

(DAIANE COLLA)



aram e que vieram a mudar para sempre as suas vidas.

Eles estavam servindo ao Exército quando foram convocados a participar do corpo expedicionário brasileiro que iria combater na Itália. Lembram que no embarque, na cidade do Rio de Janeiro, receberam diversas injeções, que os ajudaria a se imunizarem de várias doenças. Seu Cristóvão acredita que foram dopados. "Nos deram uma injeção de ânimo. Se não fossem to-

ção de vida foi a de lutar por um ideal. "Se não derrubássemos os alemães eles iriam atacar o Brasil, já estava confirmado, então demos tudo de nós para vencer", destaca seu Delci. Benck lembra que muitas pessoas foram presas e que na época em um cemitério em Ibirubá foi encontrado um túmulo cheio de fuzis que seriam usados pelos aliados de Hitler na dominação do país. Eles ressaltam que tem muito

©Minha Terra, Minha História

Guaracar Plus



Av. Brasil Oeste, 3120 - Boqueirão
Passo Fundo - (54) 2104.3400
www.guaracarplus.com.br

FUNERÁRIA COGO



PLANTÃO 24H
F: 54. 3315.5454 . 9998.2969
Av. Brasil, 426 . Passo Fundo . RS

Pracinha brasileiro faz relato emocionante no "Minha Terra, Minha História"

Delsi Branco da Luz tem 88 anos e lutou na 2ª Guerra Mundial. Ele é um dos 90 pracinhas que saíram de Passo Fundo para lutar na Itália. Na semana passada, participou do quadro da Rádio Uirapuru, "Minha Terra, Minha História", revelando alguns dos impressionantes aspectos daquela missão brasileira. Conforme relato do ilustre passofundense, ele entrou para o serviço militar aos 17 anos, fazendo parte da Força Expedicionária Brasileira desde 1942, sendo hoje, 2º Tenente.

O conflito teve sua origem nas ideologias fascistas, principalmente na Alemanha nazista de Adolf Hitler. Iniciou em 1939, terminando em 1945 com a derrota dos países do Eixo (Alemanha, Japão e Itália) para os países Aliados, encabeçados pelos Estados Unidos e contando com a participação do Brasil. Ele lembra que, inclusive, os pracinhas foram importantes na conquista do norte da Itália que, acabaria por desestabilizar o governo de Benito Mussolini. Durante o ano que passou na

Itália combatendo inimigos na ponta da baioneta e na mira do fuzil, o soldado conta que atuou nas patrulhas de reconhecimento, partindo na frente do pelotão para informar da posição e armamento das tropas inimigas.

Enfrentou adversidades, viu amigos feridos, mutilados e mortos. Dos mais de 20 mil soldados enviados muitos foram feridos e mais de 400 foram mortos. Seu Delsi foi atingido pela explosão de uma mina terrestre, sendo, então, enviado para os Estados Uni-

dos onde ficou hospitalizado por 4 meses. Dois destes, em estado inconsciente. Um período duro, mas que moldou seu caráter e o fez valorizar, mais ainda, sua família, formada pela esposa Adanari Cordeiro da Luz, in memoriam, pelos filhos Claudete, Arlete e Eduardo, e, por 7 netos e um bisneto.

Por tudo isso e, por ter constituído em Passo Fundo sua família e uma vida saudável e segura, a cidade é sua terra e sua história.



Saiba mais sobre a história de seu Delsi, um pracinha brasileiro, na entrevista abaixo por Carlos Damiani:

Carlos Damiani: O senhor é de Passo Fundo e em que ano o senhor nasceu?

Delsi: Nasci em maio de 1925, aqui mesmo em Passo

quanto meu pai esperava.

CD: Em que época começou a servir, que ano era esse?

CD: Como foi esse período, o que antecedeu a ida a Itália?

Delsi: Fiz minha preparação com o Curso CBR

90 pracinhas daqui e nesse esquadrão éramos a frente de batalha. Tínhamos que chegar primeiro e reconhecer

a morte. Após o tratamento retornei ao Brasil, em outubro de 1945. A pedido, fui desmobilizado e então pude voltar

CD: Quando retornou a Passo Fundo, que função exerceu?

Delsi: Quando retornei